

ARQUIJAZ – A voz do arquivo morto



Nº.13 – Maio de 2008

arquijaz@gmail.com

Nota do Editor: Depois de muitas intrigas e de um intrincado jogo de influências e súplicas desonrosas, aqui volta o Arquijaz, com uma equipe totalmente renovada e totalmente empenhada em manter este esporádico, que é a Prata da Casa deste nosso CCH, firme nos corredores de nossa carioca Unirio e de passagem pela UNESP. –Arquijaz Volta- = 13 letras!

Máxima do mês: “Tipo exportação!”

1º de Abril

Tal qual a HQ da morte do super-homem, foi a publicação de abril, que pode ser agora encarada como uma espirituosa (põe espírito nisso, pois tratava de morte) brincadeira de 1º de abril. Aqui retorna o Arquijaz, depois das viúvas leitoras dessa publicação arquivística de excelente moral nas trincheiras diárias de nossa conturbada área do conhecimento desfazerem-se em lágrimas, sem que nossos redatores e colaboradores pudessem ajudá-las a preencher, de alguma forma, o vazio deixado pela não posse de dois diferentes cromossomos ou pela falta do esporádico aqui citado e aqui lido, pois, foi demorada a batalha “Shivística” de destruição e renovação da equipe.

Tipos de Monografias de conclusão do curso de arquivologia

Manografia – Quando o aspirante à arquivista pede ao irmão mais velho e mais inteligente para fazer, ou quando o cara é mano dos hip hop.

Manografia – Quando o graduando solicita sua amiga Manuela para elaborar a monografia

Monografia – Quando o aluno é gay

Momografia – Quando o monografante é obeso e inicia sua pesquisa em época de carnaval

Continuação...

Monografilha – Auto fecundação: Ou você é um caramujo ou deus curte uma arquivista. Se você não é um caramujo, a igreja católica está certa quanto à palavra de deus ser contra o uso de preservativos.

Mamografia – Frase do pára-choque de carro de mamografista: “Se peito de cliente fosse buzina, eu não trabalharia em hospital”. Onde entra monografia aí? Tsc... Existem trabalhos mais divertidos que o de arquivista!

Novo Hit do Chiclete com Banana?

A primeira vez que o nome ENARA foi pronunciado na redação do ARQUIJAZ, pareceu a todos o nome de uma nova música do “Chiclete com Banana” que está sendo hit no carnaval de época da Bahia (Bahia não tem carnaval fora de época, só época de carnaval,). Desfeito o engano, descobriu-se que o nome estava escrito num anúncio de jornal que um dos membros lia naquele momento. Anúncio mais ou menos assim:

Enara

Profissional, atendimento executivo, escultural
índia, liberal, muito discreta, permite tudo. Vai te
enlouquecer. A partir de R\$50,00
Tel. XXXX XXXXX

Enganos acontecem, não?

Os editores, escritores, redatores, colaboradores, colunistas, diagramadores e pregadores de papel no mural não se responsabilizam pelos próprios atos.